

EXPANSÃO DOS CANTEIROS/HORTA ESCOLAR EDUCATIVA: PROMOVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Maria Isaura Pinto de Vasconcelos¹; Helionora da Silva Alves²; Arlem Dalvany Maia de Sousa³; Eliane Brito Mendes⁴

¹Estudante do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; E-mail: ysapvasconcelos@gmail.com,

²Docente do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; E-mail: helionora.alves@gmail.com;

³Estudante do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; e-mail: arlemdalvany@gmail.com;

⁴Estudante do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; e-mail: eliane.britomendes@hotmail.com.

RESUMO: A educação ambiental é fundamental para a formação de cidadãos mais comprometidos com o meio que estão inseridos. Neste sentido a horta orgânica pedagógica se apresenta como uma importante ferramenta neste processo. Além de proporcionar o compartilhamento de informações de forma interativa, serve para mostrar às crianças a importância da agricultura e da alimentação saudável. A alimentação na escola pode ser complementada pelos alimentos da horta, onde se faz necessário o envolvimento dos alunos, gestores, professores, funcionários e a comunidade como um todo. O trabalho foi realizado através de orientações, realizações de palestras e atividades práticas pertinentes ao plantio de hortaliças. Portanto, o objetivo deste trabalho foi expandir as hortas educativas para as escolas municipais de ensino fundamental no município de Santarém-PA, como um instrumento de educação ambiental de forma interdisciplinar e vivenciada, onde a natureza é compreendida como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente das transformações do mundo em que vive. Além, de buscar estimular a participação dos professores, tendo em vista a elaboração de um planejamento escolar mais integrado, e colaborar no processo de consolidação da gestão da Horta Pedagógica na Escola do Parque como modelo para difusão nas escolas vinculadas aos bairros de Santarém.

Palavras-chave: educação ambiental; horta orgânica pedagógica; vida saudável

INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos industrializados ou in natura vem crescendo na mesa dos brasileiros e, para que a demanda do mercado seja suprida, juntamente com as exigências dos consumidores, a agricultura convencional faz uso dos agroquímicos (fertilizantes e agrotóxicos), que ajudam de diversas formas no desenvolvimento dos vegetais, tendo como finalidade alta produtividade e produtos com altos padrões estéticos, porém, acabam esquecendo o essencial, que é a característica nutritiva dos alimentos, que está diretamente correlacionada com a qualidade de vida. A ineficiência nutricional dos vegetais cultivados no sistema agrícola convencional, nos leva a vários questionamentos e um deles é a educação alimentar e ambiental da população, principalmente das crianças, por isso, é importante a montagem de uma horta orgânica doméstica, visto que nela podem-se cultivar as hortaliças que estão presentes na alimentação diária (MANUAL CLUBE DO JARDIM, 2014).

A construção de hortas nas escolas é defendida por vários autores, tanto na contribuição da merenda escolar, quanto na construção sócio ambiental das crianças, professores e funcionários. Para Pimenta et al. (2011), é importante que se tenha educação ambiental na promoção de uma nova cultura alimentar nas escolas, trazendo a importância dos alimentos, da higienização, do valor nutritivo, sobretudo, despertando gestores escolares, pais e alunos para a análise crítica sobre os produtos que consomem. Segundo Cribb (2010), com a implantação de horta na escola, o educador poderá trabalhar vários temas, como: a importância do trabalho comunitário (escola e comunidade), matemática, ciências, biologia, educação ambiental e educação alimentar, além, da importância de uma alimentação saudável. Não podendo esquecer-se da formação de indivíduos multiplicadores que podem levar o conhecimento obtido, na construção e manutenção da horta, para casa e para sua comunidade.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi expandir as hortas educativas para as escolas municipais de ensino fundamental no município de Santarém-PA, como um instrumento de educação ambiental de forma interdisciplinar e vivenciada, onde a natureza é compreendida como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente das transformações do mundo em que vive. Além disso, objetivou-se estimular a participação dos professores, tendo em vista a elaboração de um planejamento escolar mais integrado, e colaborar no processo de consolidação da gestão da Horta Pedagógica na Escola do Parque como modelo para difusão nas escolas vinculadas aos bairros de Santarém.

MATERIAL E MÉTODOS

As escolas que receberam o projeto são a Escola do Parque, localizada no bairro Aeroporto Velho, dentro de uma área denominada Parque da cidade e a Escola Municipal Frei Fabiano Merz, que funciona em tempo integral e atende crianças de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, localizada no bairro Caranazal, Rua Paulo Maranhão.

Ao ingressar no projeto como bolsista, o mesmo já estava sendo executado por um período de um ano. As atividades desenvolvidas se centraram mais na Escola do Parque, por apresentar maior deficiência estrutural no que se refere à horta, onde foram realizados trabalhos de construção e revitalização, produção de mudas, e palestras. Na escola Frei Fabiano Merz toda estrutura estava montada e sendo utilizada pela comunidade escolar. As atividades prosseguiram com orientação/realização do uso correto do solo, limpeza, como retirada de plantas daninhas e/ou retirada de culturas que não serviriam para o consumo das crianças, plantio e colheita, além de aulas de matemática e educação ambiental, utilizando todos os mecanismos que a horta poderia oferecer, todas essas atividades eram realizadas com os alunos e monitores que participavam do Programa Mais Educação do Governo Federal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola Frei Fabiano Merz as culturas trabalhadas foram: cebolinha (*Allium schoenoprasum*), coentro (*Coriandrum sativum*), couve (*Brassica oleracea*), pepino (*Cucumis sativus*), pimentão (*Capsicum annuum*), beterraba (*Beta vulgaris*), alfavaca (*Ocimum basilicum*), todos escolhidos pela direção da escola visando às necessidades dos alunos. No período de férias escolares as atividades eram paralisadas e recomeçavam com o retorno das aulas. Obtivemos um resultado bastante satisfatório, pois a escola continua cuidando da horta. Houve compra de insumos para a revitalização da horta e a construção de um sistema de irrigação, garantindo assim hortaliças por todo o ano letivo.

Na Escola do Parque conseguimos material (madeira, sombrite, barbante, prego, martelo, serrote) para construção de mais dois canteiros no chão, que foram cercados e cobertos com sombrite a 50% com objetivo de plantar hortaliças que necessitam de meio sombreado e proteção contra o ataque de iguanas. No mês de fevereiro de 2015 foram semeadas em bandeja alface roxa e verde, além de jiló, pepino e couve, visto que os que germinaram foram apenas as alfaces, que foram transplantadas após 20 dias depois da germinação para um canteiro definitivo. Acredita-se que o poder germinativo das sementes das outras culturas era muito baixo. No mês de março foi realizada a limpeza de uma nova área para a construção de canteiros confeccionados com garrafas pets (disponíveis na Escola do Parque).

Esses canteiros representam figuras geométricas como quadrado, triângulo, retângulo e círculo, nos quais foram plantadas, cenoura, coentro, alface e beterraba. A construção desses canteiros com figuras geométricas foi no intuito dos monitores os utilizarem para ensinar matemática, despertando assim a curiosidade e o interesse pela disciplina deixando-a mais interessante. Em todos os canteiros foi realizado preparo do solo (revolvimento do solo e aplicação de insumos como esterco de gado e cama de aviário), produção de mudas [as mudas foram produzidas em bandejas de poliestireno expandido (isopor), essa forma de produzir mudas foi escolhida por apresentar economia de tempo, de sementes, de água além de produzir mudas de qualidade].

Outro tipo de semeadura realizada foi a semeadura direta que consiste na colocação das sementes no local definitivo (coentro, salsa, agrião e cenoura). Foram realizados também os tratamentos culturais como capinas (retirada de ervas daninhas com enxadas), monda (eliminação de ervas daninhas com as mãos para não danificar as raízes das plantas), cobertura morta (visa proteger as sementes e o solo da ação da água evitando erosão e perda de água para o ambiente); nos canteiros essa cobertura foi realizada com palha de arroz. A irrigação é realizada por regadores manuais (EMATER-PARÁ, 2013).

No referido mês foi realizada uma composteira com material oriundo da cozinha (casca de banana, melancia e etc.). O processo de compostagem nada mais é que, o resultado do trabalho dos microrganismos (bactérias) que irão transformar todo o material orgânico em húmus, material rico em macro e micronutrientes que será usado na horta.

No dia 23 (vinte e três do mesmo mês) foram confeccionados com garras pet três demonstrativos da ação da água sobre o solo, no primeiro demonstrativo o solo continha cobertura viva (grama), no segundo continha cobertura morta (palha seca) e no terceiro o solo não apresentava nenhuma cobertura. Essa atividade foi apresentada no dia 26 do mesmo mês, o público alvo foram crianças do 5º ano da Escola Fundamental Hilda Mota, antes da demonstração prática foi realizada uma palestra sobre a importância de se cuidar do solo. Essa atividade fez parte de um evento que a Escola do Parque estava provendo, com o tema: "Semana da Água e da Árvore: sombra e água fresca". Depois das construções das hortas nas escolas as atividades foram de apoio na manutenção das mesmas.

O projeto continuou em expansão e com os conhecimentos técnicos adquiridos durante as atividades realizadas nas escolas foram levados à creche Seara que trabalha com crianças que tem deficiência nutricional desde 1979. Com isso se faz importante a revitalização da horta orgânica para se promover a educação ambiental aos pais, crianças e a sociedade, além de utilizar as hortaliças nas refeições.

CONCLUSÕES

Faz-se importante a implantação de hortas orgânicas nas escolas para que se promova a educação ambiental, social e cultural, as crianças, aos professores e servidores, formando assim multiplicadores de ações sustentáveis. Além de colaborar com as escolas na alimentação nutritiva e saudável.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração da Escola Frei Fabiano Merz e a Escola do Parque, que nos cederam espaço e acreditaram na realização deste trabalho, as crianças e funcionários que abraçaram a causa e se esforçaram na construção das hortas. Também lembrar que nos sentimos enaltecidos pelo reconhecimento do nosso trabalho pelo Enactus, CRAS – Santana e Creche Seara.

REFERÊNCIAS

CRIBB, S.L.S.P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. In: **REMPEC- Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n1 p. 42-60, 2010.

EMATER- PARÁ, MANUAL TÉCNICO. **Cultivo de olerícolas**. Marituba, 2013. Manual clube do jardim: Horta orgânica doméstica. Disponível em: <http://www.google.com.br/manual-horta_organica-domestica.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2015.

PIMENTA, J. C; RODRIGUES, K. S. M. Projeto horta escola: ações de educação ambiental na Escola Centro Promocional todos os Santos de Goiânia (GO). In: **II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT** - Goiânia, 2011.